Anno de 1843. Sexta Feira 27 de Janeiro: Anno XIX. N. 22.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

23 Seg. Os Desposorios de N. S. Aud. do J. de D. da 2. v.
24 Terç. N. Senhora da Paz. Aud. do J. de D. da 1. v.
25 Quart. Conversão de s. Paulo. Aud. do J. de D. da 3. v.
26 Quint. s. Policarpo B. Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Sext. s. João Chrisostomo B. Aud. do J. de D. da 1. v.
28 Sab. s. Cyrillo B. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
29 Dom. s. Francisco de Sales B.

CAMBIOS.—No dia 26 de Janeiro.

		compra	venda.
Cambio sobre Londres 27 1/4 a 27 1/4 Nom.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,300	15,500
« « Paris 350 reis por franco.	« « « N.	15,400	15,300
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.	« « de 4,000	8,500	8,700
	Prata-Patacões	1,800	1,820
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de des conto.	« Pezos Columnares	1,800	1,820
Idem de letras de boas firmas 1 1/4 1 1/2 ao mez.	« ditos Mexicanos	1,800	1,820

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua Nova á 30, á 9 horas e 42 m. da manh. | Lua cheia á 16, ás 5 horas e 36 m. da manh.
Quart. cresc. á 8, ás 5 horas e 52 m. da tard. | Quart. ming. á 22, ás 10 horas e 42 m. da t.

Preamar de hoje

1.ª a 2 horas e 6 m. da manhãa. | 2.ª a 2 hora e 31 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, accusando recepção dos seus dois officios de 16 e 18 do corrente, em que expunha a duvida, em que estava de mandar pagar a ajuda de custo de ida dos deputados por esta provincia, o conselheiro Sebastião do Rego Barros, e o doutor Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, por não ter ainda recebido a necessaria ordem do tribunal do thesouro; significando em resposta, que he provavel, já se tenha expedido tal ordem, segundo o que declara o Exm. Sr. ministro do imperio em aviso de 14 de dezembro ultimo, que por copia foi remettido á aquella thesouraria; e que por não convir, que os ditos deputados deixem, por falta desse pagamento, de seguir viagem para tomarem assento, cumpre que S. S.ª sob responsabilidade da Presidencia mande pagar a ajuda de custo não só á estes deputados, como á quaesquer outros, que tiverem de seguir, e a requererem á mesma Presidencia.

Dito — Ao juiz de direito interino da primeira vara do civel, nomeando-o para presidir o andamento das rodas da primeira parte da primeira loteria á favor das obras da igreja de N. S. de Guadelupe em Olinda, que terá principio a manhã (24) pelas nove horas do dia no consistorio da igreja da Conceição dos militares. – Communicou-se ao escrivão da dita loteria.

Dito — Ao director interino do arsenal de guerra, approvando a arrematação, que segundo participa em officio de 17 do corrente, fez Thomaz Felippe da Silva, da factura de 250 bonets de gorra, pelo preço de 1$360 rs. cada um.

Dito — Ao mesmo, ordenando que ponha em arrematação as obras daquelle arsenal, orçadas em 1:852$800 reis; e que dê parte a Presidencia do resultado da arrematação, para resolver á final.

Dito —Ao mesmo, determinando que mande pagar a Nicoláo Joaquim Rodrigues, o que justamente se lhe dever pelo frete das canoas, em que forão conduzidos para aquelle arsenal os objectos do batalhão provisorio de primeira linha.

Dito — Ao mesmo, significando, que nenhuma applicação pode ser dada ao cobre, de que trata em officio de 13 do corrente, visto não ter sido julgado por contrabando, segun do S. S.ª informa em officio de 21 deste mesmo mez, e não ser em consequencia permettido á fazenda publica dispor delle.

Dito – Ao commandante das armas, participando ter concedido licença ao major graduado, José Caetano de Andrade Camisão, para se recolher á corte. – Expedio-se ordem á thesouraria da fazenda para se passar guia ao mencionado major.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que faça arrematar por venda sete janellas, e quatro portas com as competentes portadas, duas fechaduras, e todo o material, que se havia comprado para a casa da Barreira da ponte dos Carvalhos, e que segundo informa o engenheiro em chefe das obras publicas, podem arruinar-se sem proveito algum, pela nenhuma probabilidade que ha de serem utilmente empregados n'um praso breve.-Communicou-se ao engenheiro em chefe das obras publicas.

Ditos — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e ao inspector fiscal das obras publicas, intelligenciando-os de haver á vista das suas informações, e das do engenheiro em chefe mandado passar certificado á Francisco de Pinho Borges para ser pago da despesa, feita com o calçamento da estrada de S. Antão.

Dito — Do secretario da provincia á camara municipal desta cidade, declarando, que S. Ex. o Sr. Presidente vai levar ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, na sua proxima sessão o objecto do seu officio de 12 d'este mez, em que pede se lhe declare, quaes os limites d'este municipio com o de Olinda no lugar da Capunga.

Ditos — Do mesmo ao inspector da thesouraria da fazenda, e ao commandante das armas, participando haver-se concedido demissão por despachos desta data ao tenente graduado Miguel Arcanjo de Vasconcellos, e ao alferes Manoel Joaquim Paes Barreto, ambos do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado.

Dito — Do mesmo ao commandante das armas, remettendo copia da portaria de 21 do corrente, pela qual o Exm. Sr. Presidente houve por bem demittir do posto de alferes do batalhão de infantaria da guarda nacional descado ao cadete do batalhão provisorio Pedro de Assis Campos Cosdem; afim de que a faça executar.

Dito — Do mesmo ao director interino do arsenal de guerra, disendo, que em tempo opportuno serão dadas as necessarias providencias acerca do objecto do seu officio de 11 deste mez, em que pondera a impossibilidade, em que se acha o segundo tenente reformado José Francisco dos Santos, de exercer conjunctamente com as obrigações de encarregado do laboratorio as funcções do lugar de ajudante d'aquelle arsenal, e pede, que por isso seja elle exonerado deste lugar.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente, restituindo-lhe o aviso da repartição da guerra de 23 de dezembro do anno passado, com a copia da informação que em 30 de março do dito anno, dera sobre um requerimento do major Aguiar.

Dito — Ao inspector da thesouraria, communicando-lhe, que o Exm. Presidente por despacho de 12 do corrente, concedera dous mezes de licenca ao major Raposo da Camara, para ir ao Rio Grande do Norte, conduzir sua familia para esta provincia, onde foi mandado servir.

Dito — Ao delegado do termo do Bonito, respondendo o seu officio de 8 do corrente, que acompanhara a 10 recrutas, dos quaes, seis assentarão praça, dous forão postos em custodia, e dous devolvidos por incapazes, e significando-lhe, que os vencimentos da escolta devião ser pagos pela colectoria do lugar, na forma das instrucções de 6 de abril de 1841.

IDEM DO DIA 18.

Officio — Ao Exm. Presidente, reinviando-lhe o officio do sub-delegado de Pedras de Fogo, e dando a informação que pedira, acerca da legalidade das contas das despesas feitas com os destacamentos de linha, guarda nacional, e policia, que ali estiverão.

Dito--Ao mesmo Exm. Sr., para que se dignasse mandar pela thesouraria indemnisar a caixa do terceiro batalhão de artilharia a pé (hoje 2.º) a quantia de 14$880 reis, que por emprestimo deo a setima companhia do oitavo batalhão de caçadores, para fornecimento de dous dias de rações de etape, a 31 praças da mesma.

Dito — Ao inspector da thesouraria, remettendo-lhe a guia, que pela pagadoria das tropas da corte foi passada ao segundo tenente da terceira classe do exercito José de Barros Cavalcanti, que acaba de fazer a sua apresentação, vindo d'ali.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A emigração dos Açores.

Para satisfazer á um nosso subscriptor Portuguez publicamos sob a rubrica—Exterior—no nosso N. antecedente um artigo que tem por objecto a emigração dos Açores para o Brazil, em o qual o Sr. Castilho pode haver fallado como eximio economista politico, e ainda mais como insigne poeta; mas não com a verdade do facto pelo que diz respeito ao que se passa no Brasil. Ja por occasião das providencias do Governo Portuguez sobre o mesmo objecto, e ás quaes se refere o Sr. Castilho, dissemos nós o que entendiamos na materia, e o que occorria no Brasil com os habitantes dos Açores, que emigrão para a nossa terra, e por isso nesta occasião nos limitaremos a dizer, que com effeito não rolão as areias dos nossos rios o desejado ouro, nem para nós nem para os Portuguezes; que as arvores não dão patacas bem cunhadas e correntes nem para uns nem para outros; mas que o clima he ainda bello e suave como outr'ora; o solo ainda recompensa generosamente o suor daquelle que o verte e sabe aproveita-lo; que a condicção dos filhos dos Açores em nossa terra não sómente está bem longe de ser comprada ás do escravo, seja este avaliado como he na Europa, seja como existe entre nós; como que sempre será equivalente a que desfructão naquellas ilhas a clsse proletaria, sendo que alguns sahem della, e passão para a dos proprietarios, o que basta para excita o desejo da emigração, que lastima o Sr. Castilho, a despeito de todas as medidas adoptadas pelo seu Governo para a empecer; e que finalmente se o Governo Brasileiro concorre para excitar a emigração dos Açores obra nisto com acerto, e merece os nossos louvores, tanto mais quando nem elle ha de prometter cousas que não possa cumprir, nem tem precisão de fazer magnificas promessas.

———

Abaixo tem os nossos leitores o artigo do Brazil de que fallamos em o nosso N.º 15, e n'um dos proximos faremos as nossas reflexões a respeito da sua materia.

Em vista da fraqueza do nosso procedimento, quando o anno passado pela tribuna e pela imprensa nos oppuzemos a nomeação do Barão da Boa-Vista para presidente de Pernambuco, provocando-o a entrar comnesco em uma discussão leal dos actos de sua anterior administração, (á que S. Ex. se recusou pertinazmente); depois que os factos ulteriores vieram superabundantemente confirmar a veracidade e axactidão de tudo quanto então haviamos avançado, e predicto: julgavamos que ninguem mais haveria tão imperrado que se negasse á hoje geral convicção de que S. Ex. não foi, não é, nem pode ser bom administrador; estando muito longe de esperar que se nos attribuisse sentimentos menos sinceros e menos nobres: entretanto a leitura de um artigo proprio, transcrito no n. 2 do *Malesherbes*, em que o illustre escriptor, á par de allegações impertinentes de condemnada materia velha, nos dá como *gratuitos e não generosos adversarios*; nos convenceu de que demasiadamente confiavamos na imparcialidade dos homens.

É uma provocação directa, tanto mais injusta e imprudente, quanto nós, justificados pèlo resultado, viviamos em rigoroso silencio, satisfeitos com a opinião que o publico fazia da pureza de nossas intenções; sem fazer alarde de nossa victoria, não tanto per temermos a pexa de despeitosos, como porque nada poderiamos accrescentar á linguagem dos factos; porem a citação que se nos acaba de fazer, dispensa-nos de tanta delicadeza, para responder-mos ao *Malesherbes*; o que faremos de modo a arrancar-lhe as cataratas, se é que o dezejo de cortejar não lhe faz o effeito da gotta serena.

Censurando o pouco cuidado com que o governo attende os interesses das provincias, mandando-lhes presidentes *pinguellas*, que so tratam de promover a sua deputação, o illustre redactor achou que o de Pernambuco era maravilhosa excepção, pois que consagrava todas as suas lucubrações e vigilias á elevação do terreno aonde nasceu, como attestavão *um ellegante cáes*, *e outras muitas obras notaveis* de seu tempo.

Concordamos com o principio de que o governo não tem bem consultado os interesses publicos, quando em vez de mandar para as provincias homens sabios, justos e creadores, que, fazendo cessar as intrigas, que as dilaceram, cuidem de seus melhoramentos moraes e materiaes; pelo contrario lhes tem mandado o fatal mimo de presidentes *designadores*, e ambiciosos que só tendo em mira obter um assento nas camaras legislativas, tudo sacrificão ás considerações dos partidos, que fazem deputados e senadores; de que é uma prova exuberante o que succede actualmente, que um só presidente não deixou de se fazer elleger (salvo o caso singular e honroso do muito digno Sr. Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos ! ! !); mas de fórma alguma podemos concordar com a graciosa excepção que do Barão da Boa-Vista faz o escriptor a que nos referimos. E bem que da concisão e generalidade com que se elle expressa, indicando apenas a construcção de algumas obras, como corôa de louro para seu heróe, sem descer ao exame circumstanciado das cousas, podessemos tirar argumento para provar que elle fallou sem convicção; todavia não costumando pelejar dentro dos intrincheiramentos, mas a peito descoberto, procurando o nosso adversario em seu proprio acantonamento, sem outra defeza que a verdade por escudo; desceremos a uma analyse mais comprida dos factos, com que mostraremos ao illustre redactor que aonde elle achou materia para elogio, não ha senão motivos para censura.

Um elegante cáes e outras muitas obras notaveis são na opinião do nobre escriptor, monumentos de gloria para o Barão da Boa-Vista; e assim fallando dogmaticamente entendeu o nosso adversario ter conseguido o seu fim, sem reparar que, peccando contra as formulas, não fez mais que tirar consequencias sem ter estabelecido as premissas; pois não é bastante a apresentação dessas obras para authorisar a conclusão; os principios consistem em provar-se que ellas foram exigidas pela utilidade pulica, e feitas em em regra, com a possivel economia. Ora, é isto o que não fez, nem o conseguirá nunca, o illustre redactor: pelo contrario se elle bem perscrutar o negocio conhecerá que esses que chama monumentos de gloria do presidente de Pernambuco, só servem para attestar os actos de uma administração inhabil, patacussa e disperdiçada; pois que as mesmas e outras melhores obras teriam sido feitas com menos dispendio por qualquer outro presidente que sómente procurasse satisfazer as necessidades publicas, sem attender a propria fama.

E' verdade que existe esse *caes e mais outras obras*, mandadas construir por S. Ex., porem attendendo-se o pouco cuidado que elle poz para que ellas se fizessem com perfeição, gosto, segurança e economia, vindo assim a custarem o quadruplo do que seria se á sua construcção presidisse uma justa fiscalisação, nem-um realce pode dellas vir á sua administração. Um engenheiro francez, Mr. Boyer, foi mandado engajar, com enormes vencimentos, quando entendia tanto de construcção como os nossos pedreiros de segunda ordem, e quando haviam na provincia engenheiros habeis, e uma repartição de obras publicas; e á elle se entregou a construcção de diversas obras, com autorisação de as fazer como entendesse e quizesse, sem nem uma superintendencia, nem fiscalisação de contas; sendo que se ordenou á thesouraria para satisfazer de prompto a todos os pedidos desse engenheiro, independente de algum exame, nem apresentação de documentos que os legalisem e provassem a sua

moralidade ; de modo que o pedido equivalia a uma ordem de Mr. Boyer para a thesouraria. Parece incrivel , mas é a pura verdade , e deste modo se esbanjava sem piedade os dinheiros da provincia, não se olhando nem para preço , nem qualidade , nem quantidade: S. Ex. poz os cofres publicos á disposição do estrangeiro , que sem amor pelo paiz, e assim desprendido de todas as peias gastava como gastou , a mãos largas ; resultando de tão criminoso desleixo os escandalos, de que Pernambuco foi testemunha ; entretanto que essas obras sobre-carissimas ficaram imperfeitas , e mal seguras.

O *cáes* que apenas se pode fallar nelle , como tendo succedido a um montão de lixo sobre que se edificou , não está construido segundo á arte , e bom gosto ; tem defeitos imperdoaveis , sendo entre outros um dos mais sensiveis o ficar cinco ou seis palmos sob o pavimento da rua , que assim inferior , e sem se terem feito escoamentos , fica allagada com as aguas das chuvas ; sem que se a possa atterrar , porque isso ia intupir metade do alojamento terreo das casas fronteiras.

Tambem se effectuaram alguns concertos nas casas da alfandega , e palacio da relação , porém sempre presididas estas obras pelo desleixo e desperdicio. A obra da alfandega não consistiu em outra cousa mais que em uma abertura pelo xagoão da igreja da Madre de Deus para isolar o edificio , aonde está a repartição do corpo da mesma igreja , para o que bastou o derrubamento de duas paredes, fazendo-se então desse lado a entrada para o edificio , e accrescentando-se dous torreões para mera symetria , quando fora mais facil e mais proprio arrear os dous que existiam , e com o dinheiro fazer-se algumas accommodoções mais necessarias em uma casa de alfandega ; sendo que o lugar é o peior por falta do necessario fundo ; podendo ter sido a obra feita em outro mais proprio , que foi concedido á particulares , que edificaram grandes armazens alfandegados , que agora procuram ceder ao governo sob certas *condições* , já se sabe favoraveis á provincia , condições de amigos !

A obra do palacio novo , é igualmente um concerto , sem nem-uma architectura , na velha casa da relação , e sem nem-uma necessidade , só emprehendida para gastar dinheiro ; quando a commodidade publica exigia o arrazamento desse velho edificio; por quanto sendo um dos maiores defeitos da cidade do Recife a falta de praças , e sendo o lugar aonde está collocado o edificio , hoje concertado , o mais espaçoso , e regular , formando uma peninsula pelo rio Capibaribe que o corta , fora melhor e mais util aproveital-o para se formar um passeio : porem o presidenie da provincia , tendo ouvido dizer que um certo capitão general pretendeo edificar daquelle lado um palacio com setenta janellas , concebeu logo o desejo de o imitar e a execução acompanhou o pensamento , e, assim temos o apparato de dous palacios, cada um o peior ; entretanto que talvez com a metade do dinheiro se podia no palacio do collegio fazer algum concerto que lhe augmentasse a capacidade e commodos , pois que ainda tem muito espaço para ser aproveitado, como o corpo todo da igreja. E não deve ficar em silencio o comportamento de S. Ex. a respeito desta obra , illudindo officialmente ao governo , para quem se mandava dizer que os dinheiros eram despendidos com concertos da casa da relação , quando se construia um palacio , aonde S. Ex. habita actualmente !

Ora , a vista do que temos dito ainda achará o illustre redactor motivos para elogiar o seu heroe pela edificação dessas obras ? O dizer-se fora da provincia – o presidente tem feito uma alfandega , um palacio , um cáes , &c. , soa bem , e pode illudir ; mas para quem sabe o como as cousas se passaram, nada ha ahi que cause admiração.

Poderamos enumerar outras muitas obras mandadas fazer pelo actual presidente , e analysar sua utilidade , natureza , e construcção, e então conheceria o illustre redactor quanto estabanada e prodigamente se gasta os dinheiros publicos. podiamos citar-lhe uma celebre e nunca acabavel ponte de Bujari , na estrada de Goyana , cujo arrematante , cunhado de S. Ex. , devendo ter pago mais de uma multa, por falta de cumprimento do contracto , ao contrario pela benignidade do Exm. presidente tem sido sempre dellas relevado, e demais , recebido a terceira prestação , quando a obra não está ainda em estado de autorisar a segunda ; igualmente poderamos referir a eterna cadêa de Goyanna, cujos arrematantes , um parente , e um outro cunhado de S. Ex. , já receberam todo o valor da arrematação , sem que a obra esteja na primeira condição ; e isto ainda não é tudo , pois se não nos falha a memoria a obra vae ser encampada, e concluida por administração ; poderamos finalmente lembrar outros muitos contractos de obras , e celebres arrematações feitas no sentido de accommodar os amigos ; e então mais ainda se convenceria o nosso adversario do *pessimismo* da presidencia que elogia ; porém queremos leval-o a outros pontos da administração reguista.

Pelo que respeita a moralidade , o segurança individual do cidadão, o estado da provincia de Pernambuco é o mais afflictivo e horroroso, e só attesta a imbecilidade de seu administrador. Não ha dia nem um em que o punhal do assassino não arranque o pai a uma numerosa familia , o marido á sua esposa ; e isto com o maior escandalo , dentro das ruas mais publicas da cidade , aos olhos das autoridades , sob as vistas de S Ex.ª , sem que um só acto e uma só providencia partam desse *fóco de luz* , que indiquem habilidade e energia. As noticias ultimamente vindas da provincia fazem arripiar os cabellos, pois que pintam-n'a n'uma conflagração geral de assassinatos , não havendo comarca , termo , ou pequeno povoado aonde se não tenha nestes ultimos tempos praticado actos da maior barbaridade ; familias , poderosas armados em campo , uns contra os outros , fazendo-se guerra de exterminio , com todo o escandalo das leis , e affronta da civilisação ! E á vista disto como dizer-se que o presidente de Pernambuco é uma excepção maravilhosa, porque applica todos os seus cuidados em augmentar a terra de seu nascimento ? Oh parcialidade ! Que não seja o illustre redactor Pernambucano , que lá não tenha familia, relações, para então escrever sobre a sorte de nossa provincia ! Que mais será mister para qualificar-se pessima uma presidencia ? Se na do Barão da Boa-vista os dinheiros publicos são esbanjados sem regra ; se as leis não exercem influencia alguma sobre os costumes ; se os cidadãos vivem em o estado de barbaria assassinando se uns aos outros ; se S. Ex.ª não remedeia esses males todos ; se a acção do governo não se faz ali sentir devidamente, como endeosar sua administração ?

Pelo que respeita aos principios politicos , e caracteristicos de S. Ex.ª , tudo é inexplicavel e incomprehensivel ; podendo-se apenas bem perceber que elle não gosta de *difficuldades !* S. Ex.ª teve nas presentes eleições um comportamento impossivel de diffinir. A gente do governo actual , que acabava de dissolver a camara temporaria, pelas torpezas, violencias e falsidades , que nas passadas eleições se praticaram, o Barão da Boa-vista estava restrictamente obrigado a empenhar todos os recursos de sua *intelligencia* para que as eleições se fizessem regularmente : entretanto o contrario foi o que succedeu. Nas vistas de obter eleitores seus com que excluisse os seus adversarios, S. Ex.ª não recuou ante meio algum, assim vio-se com o maior escandalo dentro da capital violentar-se a expontaneidade dos votos , marcharem corpos de seus quarteis para as matrizes , arregimentados com seus officiaes á frente , levando cada soldado uma lista , que lhe tinha dado o seu commandante , lacrada , e carimbada no sobrescripto ; assim se vio ainda na capital agentes de policia intimarem aos cidadãos para assignarem a lista do presidente ; e chefes de repartições publicas , apresentarem nellas listas, e mandarem-as assignar pelos seus subordinados ; assim se viu a pretexto de planos revolucionarios , de proposito inventados por S. Ex. , desenvolver-se a força armada , e mandar se para todos os collegios destacamentos , cujos commandantes tinham por unica missão violentarem, como violentaram as eleições (quando S. Ex. sabia muito de raiz que se alguem havia na provincia contrario as idéas de ordem , eram seus parentes , cujas ambições insaciaveis se prevalecem de todos os meios) ; assim se viu mandar-se um juiz de direito do civel munido de uma ordem secreta para e le mesmo , independente da camara, juramentar e impossar juizes de paz ; tanto era certo que estava planejada a coacção de certos , com quem se não contava, e tão pouco com a prompta reunião da camara , que desse modo iam destruidas as difficuldades ! E um presidente que assim trahe a espectativa do governo que o nomeou , compromettendo-o por tal forma que pode ser apontado como uma excepção maravilhosa ? Que mais de máu quereria o illustre redactor que praticasse o seu herōe ?

De mais ; foi dito no anno passado que o barão da Boa-vista não tinha partido seu , que era caudatario de seus parentes , (cujo chefe reconhecido é o barão de Suassuna) , e que desavido com o partido — Chimango — não podia dirigir as eleições em um sentido favoravel aos principios que actualmente governam, e que assim o resultado havia de ser que S. Ex., como de outras vezes entregar-se-ia nas mãos do partido —Suassuna— , e as eleições sahiriam ao prazer dessa familia. S. Ex. assignou perante o governo o compromisso de fazer uma eleição sua ; blasonou de muita força , affirmou estar inteiramente emancipado de seus parentes , e que tinha todos os meios para derrocar os dois partidos unicos da provincia, e pelo meio delles alcançar a victoria eleitoral : o governo teve a facilidade de accreditar em suas palavras, nomeou-o; parte S. Ex. para a provincia, procedem se as eleições , e os candidatos do governo são perseguidos , e o presidente da camara de 1841 é atraiçoado , e não sahe reeleito ! ! !

Basta ; e o illustre redactor , a quem temos a honra de responder , que não acredite na fé de nossas palavras , que indague por outros canaes a veracidade dos factos resumidos , que vimos de appresentar , e faça justiça a quem a tiver.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

O abyssinio sempre ignobil , baixo , e traiçoeiro appareceo por sua vez no campo das histilidades , isto he no jornal – sediciozo – , que se denomina – Diario novo – , e ahi a semelhança dos guerreadores *Gondarenses* , bem longe de lançar mão das honradas armas do raciocinio , agradou-se das do insulto , calumnia , e aleivozia , e com ellas procurou ferir de morte a minha debil e adoentada pessoa. Cobarde , como elle he , parecia mais prudente deixa-lo berrar na praia da Ribeira , assim como os hircos nas serranias do sertão , mas a populacão , que lê , que pença , e que tem consciencia carece de saber dos factos para formar seo juizo acerca das pessoas , e he por isso , que eu vou responder a virulenta correspondencia inserta n'aquelle jornal de 3 do andante mez.

Principia o Abyssinio , ou para milhor dizer o Calabar dos nosses dias , a sua ditta correspondencia , vomitando golpadas de ira por ter eu attacado o mestre do – Brigue Aurora – Antonio Maxado de Faria na correspondencia que foi publicada n'este Diario no dia 23 de Dezembro ultimo , e depois acrescenta que o dito Faria , sendo victima infeliz de minha docilidade criminosa , fora a sua reputação immolada ao meo ressentimento brutal , para me não ser tirado o emprego tão rendozo de cortezias &c. Perguntarei porem a esse insolente , e vil intrigante quaes forão os insultos que eu fiz ao me stre do Brigue – Aurora – ?Seria por que chamei-lhe calumniador , fraco e cobarde , homem mentirozo , e sem fé ? ! Certo que hade ser , mas se forão estes os insultos saiba o Abyssinio , que eu os repito , e repito com coragem , porque n'elles se contem verdades de uma certeza incontestavel — O Mestre do Brigue — Aurora , e o Calabar que redigio-lhe o libello famozo contra mim publicado no — Diario das *descomposturas* são dous sycophantas faltos de brio , e de coragem , quando asseverão , que eu dissera ao primeiro d'elles , que deixava de tomar conhecimento da queixa contra o capitão tenente Lima , por que assim me tinha sido ordenado pelo Exm. Prezidente da provincia , que se havia constituido o protector do sobredito capitão tenente , e a da mais , quando dizem , que a minha decizão conculcou a legislação do paiz. –

São dous calumniadores infames , e desprezíveis , são dous entes de abjecta cathegoria , terceira vez o repito.

Se a minha sentença , que acompanhou a correspondencia que publiquei foi filha do predominio da alta influencia do Exm. Prezidente da provincia , deve n'ella ressumbrar a violencia por mim feita ás leis existentes , e aos dictames de minha consciencia , por quanto não ha injustiça , que por si mesma se não manifeste , mas por que motivo o Abyssinio e seo cliente que tanta femenço tem mostrado em insultar-me ainda não tratarão de apontar os defeitos d'ella , e de analyzar aquelles pontos , em que não fallou a convicção , porem tão somente a dependencia , e soborno ? ! O Abyssinio que tanto alarde faz de sua sapiencia , que conversa com Aristoteles , Lycurgo , e Solon , que tem relações com Zoroastro e Confucio , e até com o negro Memnon , que conserva o cerebro apinhado de cellulas repletas de licor scientifico, que incessantemente flue pelas demais cavidades , e que o faz conhecer os arcanos da natureza , o motu dos astros , as tendencias dos povos , os defeitos dos homens , a antiguidade do globo , e as suas revoluções , que o habilita para saber quantas gerações tem existido sobre a terra , e particularmente sobre *o solo de Gondar* , e para cobrir de vilipendios a quantos empregados publicos existem ou possão existir , que lhe não derem importancia por conhecerem a sua perversidade por que motivo se não encarrega da facillima tarefa de decompor aquella sentença, e de mostrar os vicios que ella encerra?! Por que motivo limita-se a uivar na rua da Praia a semelhança dos cães gozos nas bellas noites do verão ? ! Mas que digo ! ! Um Abyssinio he sempre selvagem , elle não pode comprehender a Jurisprudencia de um povo civilizado , e por isso he-lhe impossivel analyzar a sentença de um Magistrado. Toda sua habilidade consiste em ser insolente , traiçoeiro , e calumniador. He portanto escuzado pedir-lhe , que mostre os defeitos de minha decizão.

Agora perguntar-lhe-hei em que foi o Mestre do Brigue – Aurora – victima infeliz de minha docilidade criminoza ? ! Seria acazo por que não mandei continuar o processo contra o capitão tenente Lima ? ! Oh ! que hade ser , mas não vê o Abyssinio apezar de toda sua ignorancia , que este meo procedimento ainda sendo contrario a lei , não fazia perecer o direito do seo cliente , e nem tão pouco o constituia victima da docilidade criminoza , que me he por elle attribuida ? ! Não sabe que n'esta cidade existem muitos juizes , e sub-delegados , que podião tomar conhecimento da queixa que me foi apprezentada , embora tivesse eu julgado , que não devia d'ella conhecer , por dever a sua materia ser discutida perante os tribunaes militares ? ! Não conhece que muitos recursos existem na lei por via dos quaes podia ser reformada a minha decizão no supposto cazo de ter sido injusta ? ! Ah ! que nada disto lhe convem saber , porque agora só lhe está bem calumniar-me , e illudir a attenção do publico com o sentimentalismo vaporozo , que dezenvolve no principio de sua correspondencia, e que por certo foi colhido em algum romance moderno.

O mestre do brigue —Aurora— foi victima, he verdade, mas da supina ignorancia, e crassa estupidez de quem o aconselhou , e se foi o Abyssinio ; que lhe deo conselhos ácerca de sua causa , como bem parece , e recebeo por elles dinheiro pode-se dizer que o não possue em boa fé , porque tendo-o aconselhado para que enderessasse sua queixa ao Ex.ᵐᵒ Presidente da provincia contra aquelle capitão tenente, a fim de ser punido militarmente, depois o induzira a appresentar nova queixa perante mim , quando já aquella tinha sido recebida, e estava tendo o seu devido andamento , o que bem mostra ter sido por elle feito com intenção deliberada de haver algumas patacas mais do seu cliente.

Aqui cumpre-me declarar para que a população saiba , que a nomeação d'esse conselho de investigação, que o Abyssinio acintemente chama ad hoc foi motivada por aquella queixa de que acima fiz menção , e que o Ex.ᵐᵒ Presidente da provincia nada mais fez do que acquiescer ao que lhe foi requerido pelo mestre do brigue —Aurora— que pedia a punição do commandante da escuna 1.º d'Abril. Até então o Abyssinio reconhecia que o crime imputado áquelle commandante era militar, mas bem depressa mudou de opinião , e o qualificou como delicto civil , porem tudo isto he proprio de sua natureza , e da ignorancia em que vive abismado.

Se o Ex.ᵐᵒ Presidente da provincia não tivera nomeado aquelle conselho , e mostrado maximo interesse pela desafronta do mestre do brigue —Aurora ,— o Abyssinio seria o primeiro a soprar o seu albogue lá na rua da praia, e a gritar contra a Presidencia , attribuindo-lhe a impunidade dos crimes ; como porem S. Ex.ª desenvolveo a actividade que lhe he natural , e attendeo á queixa de um cidadão , que se dizia offendido he o mesmo Abyssinio , que com ousada insolencia censura o acto Prezidencial , irrogando injurias a todos aquelles , que detestão , e amaldiçoão o cynismo , e deslealdade de sua censura , e a mim particularmente a quem elle tem votado odio farisaico e damnado. Um ente tão contradictorio , e malefico serve de labeo á humanidade ; faze-lo conhecido , e abomina-lo he rigoroso dever de todo homem honrado.

Perguntarei finalmente ao Abyssinio quaes são as cortezias de que elle diz ser rendozo o emprego de Delegado ? Serão as que se fazem aos homens tollos , ignorantes , e enfatuados ? ! Provavelmente hão de ser ; pois saiba , que essas eu regeito , e detesto como proprias dos *Gondarenses* seos compatriotas , e só acceito , e tão bem faço aquellas , que a polidez aconselha , e a boa educação recommenda.

Se eu fóra como certo moço , que sahindo fugitivo d'esta Cidade para a Europa com receio de que lhe não quebrassem as costellas , e athe os dentes por cauza de seo atrevimento e má creação, e depois voltando andara por essas ruas , lojas , e botequins dizendo , que conversara com o Santo Padre no Palacio do Vaticano, que elle o mimozeara com um breve , ou bulla de absolvição de dez peccados futuros , que estivera a meza do Grão Duque da Toscana, e que S. Alteza o tratara com a maior distincção , que fôra tido em alta concideração pela mocidade e nobreza Italiana , e que athe o bello sexo sabendo de suas excellentes qualidades mostrara dezejos de que elle fixasse ali a sua rezidencia perpetua; que passando a Paris ahi fôra obzequiozamente recebido pelo Rei Luis Felippe , que o instruira nos altos segredos da politica das Tulherias ; que finalmente tivera largas conferencias com La Martine , e o Padre La Mennais , aos quaes dera alguns quináos sobre differentes materias scientificas , certo que havia de ambicionar essas cortezias ; como porem infelizmente , ou por grande felicidade minha não sou esse moço , e nem apren di como elle a sciencia da impostura , e da mentira vivo com a maior simplicidade , reprovando e censurando em segredo as impertinentes barretadas d'aquelles , que como o Abyssinio , trazem assucar nos labios, e veneno no coração.

Se conservo o emprego he porque dezejo prestar serviços ao Governo do meo Paiz , a cujos principios e ideias tenho adherido por convicção , e fique o Abyssinio certo que me não verá pedir sallario em pagamento dos meos trabalhos , e que não procederei como aquelles a cujo circulo elle pertence , que guerreão o Governo , porque este julgando-os não habilitados lhes não tem dado empregos , com que sustentem seos vicios e devassidões. Heide ser Delegado em quanto o Exm. Prezidente da Provincia quizer , e se deixar de o ser não andarei por antesallas com cara de mono fazendo indignidades , e nem tão pouco procurarei o monturo da rua da praia para n'elle espojar-me. e gritar contra a Prezidencia , como tem feito muita gente , que se diz boa, e que para nada presta n'estes ultimos tempos.

Na continuação de sua correspondencia faz o Abyssinio uma expozição perluxa , e completamente adulterada do que occorrera depois que me foi apprezentada a queixa do seo cliente. Diz que houverão milagres, mas não sabe quem os fez , que um officio que me foi dirigido pelo capitão tenente Lima fôra substituido por uma petição feita talvez por insinuação minha , e que prompto está a provar isto onde , quando , e como eu quizer. He pena que esse bruto nunca saiba das coizas positivamente, e que sempre empregue, quando quer calumniar , o vocabulo « *talvez* » e outros , que incluem um solemne escapatorio em favor da impunidade. Convencido estou , que se elle fizera affirmações positivas , e de sciencia propria não se offereceria a provalas , e antes faria assignar a sua correspondencia por algum miseravel preso , ou amigo seo dos que andão por essas ruas ; como porem disse que não sabia quem fôra o autor do inventado milagre , e que « *talvez* » fosse eu que insinuasse a factura da petição do capitão tenente Lima offerece-se com arrogancia a provar estas proposições , que nada soão , que nada exprimem, e que apenas demonstrão a sua má fé , e cobardia.

O capitão tenente Lima officiou-me no dia nove de Dezembro , remettendo-me os documentos , que mostravão achar-se nomeado o concelho de investigação , que tinha de conhecer do facto que se lhe imputava, e pedindo-me , que a vista d'elles eu mandasse sobrestar no processo , que perante mim se hia organizar : respondi-lhe , que em qualidade de réo elle não podia requerer o seo direito por um officio , e devolvi-lhe os sobreditos documentos. Passadas poucas horas foi-me apprezentada uma petição cobrindo os mesmos documentos na qual se me requeria a mesma coiza, que se continha n'aquelle officio; mandei-a juntar aos authos , e faze-los com vista ao Dr. Promotor Publico : eis o milagre , e insinuação de que o Abyssinio falla , eis o facto que elle com subterfugios tem adulterado.

Diz mais, que eu assegurara ao seo cliente, que o Exm. Prezidente da Provincia não estava authorizado para decidir a questão do capitão tenente Lima, o qual seria por mim processado por ser o seo delicto civil , e não caber na alçada dos Tribunaes militares , e acrescenta que isto mesmo eu dissera a dous collegas meos , e que mostrara rezolução de proseguir nos termos da cauza ainda com risco do emprego que exerço , que val tanto como minha colossal fortuna. Na correspondencia, que publiquei já fiz ver, que não era o mestre do brigue — Aurora — uma entidade tão importante , que eu entrasse com ella em semilhantes conversações. Ignorante, e apenas exercitado nos trabalhos do mar (se o he) seria demasiada loucura minha fallar-lhe em codigos, provizões, competencias &c ; alem de que todos sabem que sei reservar os meos pensamentos acerca das materias que perante mim se tratão , sendo este um dos motivos pelos quaes o Abyssinio , e os do seo circulo andrajozo mimozeão-me com os appellidos de despota , arbitrario &c. Dous collegas meos achavão-se em minha caza na occasião em que me foi apprezentada aquella petição do capitão tenente Lima , sendo um d'elles o Dr. Feitoza , n'isto foi exacto o Abyssinio , mas mentio athe a gorja , quando disse que eu havia deplorado com elles a intervenção de altas influencias naquelle negocio, e que tinha declarado o juizo deffinitivo, que a respeito d'elle fazia. Elles ahi estão , que o digão. Suponha-se porem que no principio da cauza o delicto me parecera civil , e que como tal eu o considerara , ser-me-hia acazo indecorozo mudar de opinião depois de haver com madureza pensado sobre a questão ? ! Deixará de ser licito ao juiz consultar a Lei , combinar suas dispozições , estudar , reflectir , e regeitar as ideias que primeiramente adquirira , dando lugar a juizos novos , e a novas convicções ? ! Será elle obrigado a ter sempre noções exactas , absolutas , e inalteraveis sobre os differentes cazos sobordinados á sua decizão , sem que se lhe faculte poder examina-los , e averiguar as circunstancias, de que se achão rodeados?! Oh ! que não : se o Abyssinio por desgraça da humanidade for algum dia juiz , ou conseguir sentar-se em um throno de lama levantado pelas turbas , de quem he oraculo (quod Deus avertat) que siga a doutrina da inalterabilidade de ideias , e então verá com prazer como a terra geme debaixo de suas iniquidades.

Agora perguntar-lhe-hei a que vem a minha fortuna no negocio do seu cliente ? Dar-se-ha caso que ella esteja servindo de objecto de algum calculo ; ou meditação sua , e que por isso fosse nomeada involuntariamente na estupenda correspondencia ? Se assim he posso affirmar-lhe , que he mui tenue , e mingoada , e que se fora colossal já estaria bem segura em distante Paiz para não ser visitada alguma vez por elle (Abyssinio) ou algum camarada seu munido do bacamarte certeiro, e lampejante punhal. Serve apenas para suprir as minhas necessidades , e para forrar-me ao desprazer de andar por essas lojas enganando os homens de boa fé , os honrados negociantes , como soem fazer algumas altas personagens do circulo abyssiniense.

Diz mais o Abyssinio que eu capricho em ser fiel a pessoa do Exm. Presidente da provincia ; assim he , mas deve saber , que esta fidelidade tem por fundamento convicções bem formadas , e he filha da gratidão que tributo a S. Ex. , das sympathias , que me inspirão a sua pessoa , e os actos de seu beneficiente governo , e finalmente da confiança que elle tem depositado em minha pessoa. Não he a fidelidade servil , e traiçoeira com que o Calabar dos antigos tempos prototypo do moderno Calabar illudira os generosos Brazileiros , he o sentimento nobre de lealdade , unico que pode ser acceito , e bem acolhido por S. Ex. , que está muito acima dos sentimentos baixos que animão o Abyssinio.

Acrescenta mais que eu tão convencido estou , da falta de aplicação que tem a provisão de 20 de outubro de 1834 ao caso accontecido com o mestre do brigue = Aurora = que no dia 23 de dezembro findo dissera perante muitas pessoas , que se soubera que o conselho de investigação absolvia o capitão-tenente Lima , teria proseguido no summario. Para que tanta mentira ? ! ! No dia 22 estive com os Srs. doutores Mendes , e Alcanforado na rua do Crespo , e elles que declarem o afinco com que sustentei a minha decisão : no dia 23 foi a minha caza apenas frequentada por algum individuo , que sollicitava despacho , e pelo meu escrivão ; quaes forão pois essas pessoas perante as quaes eu affirmei o que o Abyssinio diz ? Não forão outras por certo se não as andrajozas personagens , que tem prazer em alavercar-se diante do mesmo Abyssinio , e que tudo sabem , tudo veem , tudo affirmão em honra do seu oraculo , embora se lhes diga , que só podem ser acreditadas lá na praia da Ribeira ; mas se essa gente tem-me votado odio figadal, commigo não conversa , e nem frequenta a minha casa , como póde dizer que ouvira de mim o que o Abyssinio affirma ! ! ! Oh ! que tudo pode acontecer no seculo luminoso em que vivemos!

Diz finalmente , que se eu me considerar offendido não me limite ao esteril dezejo de conhece-lo , dando-lhe o incommodo de subir as escadas de algum juiz , que appresente minha queixa em forma , e que não parta como Leão fazendo parada de sendeiro , como succedeo com o processo de Herculano José de Freitas &c. &c. Oh ! que coragem , que valentia de Roldão !! Se o Abyssinio , calumniando-me tão rude e brutamente , entende , que por meio do napolionismo raposeiro , de que costuma uzar , hade escapar a desafronta legal , que eu vou procurar , engana-se redondamente. Heide arrasta-lo , máo grado seu , até a casa dos julgamentos , e ahi em pleno jury , alem de aniquilar o seu inveterado orgulho , heide convence-lo do seu pedantismo. Esta he a minha resolução, regule-se por ella ficando entendido, que nem os seus ginchos descompassados , nem a sua má catadura , os lampejos phosphoricos de sua eloquencia eminentemente tribunicia , e sediça fazem a menor impressão em mim ; que tenho a necessaria firmesa para aniquilar os tribunos , e demagogos.

Queirão os céos que se avisinhe esse dia de esperança , e de gloria , em que me seja dado desmascarar o orador das turbas , afim de que a população conheça , que se em tempos anteriores esse individuo inculcando-se Demosthenes insultava indistinctamente no — Pedro 2.°— e em muitos outros papeluxos , que por aqui correrão a quantos cidadãos respeitaveis existião em Pernambuco , hoje se hade ver forçado a não faze-lo , porque achará em mim quem o confunda , e o faça entrar no pó d'onde sahio.

O signo zodiacal de dezembro seja propicio ao Abyssinio , em quanto eu vou a casa de algum juiz preparar os elementos da accusação a que elle deve responder em pessoa , e não por intermedio de algum çapateiro , sob pena de ficar convencido de cobarde , fraco , e traiçoeiro.

Queirão , Srs. Redactores , dar publicidade a estas linhas &. &c.

Francisco Carlos Brandão.

P. S. Por insinuações de alguns amigos , deixei de mandar para o prelo esta correspondencia , que se acha escripta desde o dia 6 do corrente , mas vendo que o intrigante Abyssinio , e os da sua sucia presistem no proposito de aggredir-me , não me posso escusar de manda-la publicar , tanto mais, por que ella tem de abrir a carreira a uma serie de escriptos , que d'ora em diante vou expor aos olhos do publico , nos quaes pretendo mostrar as maldades de alguns opposicionistas , a nullidade de outros , e a má fé de todos.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 26........ 8:243$750

DESCARREGAÕ HOJE 27 DE JANEIRO.

Barca ingleza = W.m Russell = farinha de trigo.
Barca = Casimir Delavigne = carvão.
Brigue portuguez = Tarujo 1.° = pedra.
Barca americana = Globe = farinha , bolaxinha , barricas abatidas , ditas com tampos , e seus pertences.
Barca = Solicito Bochese = farinha , pedras, e rodas de carro.
Barca sarda = Paquete de Trieste = farinha de trigo.
Brigue americano = Sterling = barricas com farinha , e barris com breu.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 26.

New Bedford ; galera americana Climatis , cap. George G. Beijamim , com a mesma carga que trouce.

Londres ; barca ingleza Lady Raffles, capitão James Willus, com a mesma carga que trouce de Nova Hollanda.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 26.

Montevidéo ; 30 dias , polaca sarda Sommariva de 157 toneladas , capitão Jacome Ramella , equipagem 11 , carga lastro : a Mendes & Oliveira.

EDITAES.

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico , que em cumprimento do officio do Exm. Presidente da provincia de 13 do corrente, vão novamente á praça, para ser arrematadas a quem por menos fizer , as obras da estrada do Recife para Olinda pelo val da Tacaruna , e dos reparos do atterro dos Affogados e ponte do mesmo nome : esta orçada na quantia de 12:598$000 rs., e aquella na de 39:996$880 rs. , conforme as condições abaixo transcriptas , (vejão-se as condições no Diario n.° 15) e segundo os respectivos orçamentos , perfis , e plantas , que se achão patentes a quem as quizer consultar em o gabinete do engenheiro em chefe das obras publicas.

Os licitantes , devidamente habilitados de fiadores idoneos , deverão comparecer nesta thesouraria nos dias 17 , 18 , e 22 de fevereiro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 16 de janeiro de 1843.—O secretario , *Luiz da Costa Porto-carreiro.*

LISTA DOS CIDADÃOS JURADOS DO TERMO DO RECIFE ,

Continuada do N. 21.

Ignacio Alves Monteiro.
« dos Santos da Fonceca.
Cap. Ignacio Pereira Dutra.
Joze Bernardo Fernandes Gama.
João Cavalcanti de Mello e Albuquerque.
Joze Gomes dos Santos Pereira Bastos.
« Grigorio Paz Barreto.
João Filgueira de Araujo.
Joze Claudino Leite.
« Francisco da Rocha Guedes.
Joaquim de Souza Lião.
João Coelho da Silva.
Joze Antonio Correia.
João Baptista de Souza.
Joaquim Correia de Araujo.
João « «
« Carneiro de Albuquerque.
« dos Santos Ferreira Gomes.
Joze Ferrás Dutra.
« Francisco de Barros Rego.
« Pinto da Motta.
« dos Santos Neves.
Dr. Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guivara.
Luiz Antonio de Cerqueira.
« « Vieira.
Leopoldo José da Costa Araujo.
Luiz da Costa Porto-carreiro.
« de França e Mello.
Dr. Luiz de França Muniz Tavares.
Luiz Francisco Barbalho
« « de Mello Cavalcanti.
« Ignacio Ribeiro Roma.
« de Pinho Borges.
« Pires Ferreira.
« da Veiga Pessoa.
« Rodrigues Sette.
« Gomes Ferreira.
« Pereira Rapozo.
Dr. Lourenço Machado Rios.
Maj. Luiz de Queiroz Coutinho.
Luiz Antonio Alves de Mascarenhas.
« Gomes Silverio.
« Joze Gonçalves da Luz.
Lourenço Joze de Carvalho Moraes.
Luiz Francisco de Barros Rego.
Manoel Antonio da Silva Antunos.
« Alves Guerra.

(*Continuar-se-ha.*)

JURADOS DE OLINDA.

Conclusão.

Manoel Pereira Brandão.
« Antonio Alves de Brito.
« Rodrigues da Silva.
« Correia Gomes de Almeida.
« Marques S. Tiago.
Cirurgião Manoel Bernardino Monteiro.
Dr. Nuno Ayque d'Alvellos Annes de Brito Inglez.
Pedro Bizerra Pereira de Araujo Beltrão.
« Pinto de Miranda.
Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque.
Profiro Joze Esteves.
Paulo Joze de Oliveira.
Paulino Augusto da Silva Freire.
Prudencio José Lobo de Figueiredo.
Ricardo Chrisostomo Rodrigues.
Prof. Salvador Henrique de Albuquerque.
Aj. Salvador Coelho de Drumond e Albuquerq.
Thomaz da Cunha de Lima Cantuaria.
Vicente Ferreira Marinho.
Vicente Joze de Carvalho.
Victorino Joze de Medeiros.
Dr. Zacarias de Gois e Vasconcellos.

Umbelino Ferreira Catão.

AVISOS MARITIMOS.

= Para o Rio Grande & Porto Alegre , sahirá breve o veleiro brigue Argos, capitão Jozé da Costa Pimenta , tem excellentes commodos para passageiros , e recebe somente alguns escravos a frete ; para o que tracta-se

com os consignatarios Amorim Irmãos, no Recife na rua da Cadeia n. 45.

= Do sitio defronte de S. Joze do Manguinho dezapareceo no dia 25 do corrente um carneiro mocha em grão, quem delle tiver noticia pode avizar no mesmo sitio.

AVISOS DIVERSOS.

=Hypolito St. Martin & Companhia, avisão aos seus freguezes, que receberão de França pelos navios Circonstance, e Casimir Delavigne, um sortimento completo, de luvas de pelica, e de seda, curtas e compridas, com infeitos e sem elles, chapeos de seda de setim e de crepe para Sras., caxos de flores, grinaldas, plumas e infeitos para cabeça de Sras. guarnições de flores para vestidos, sedas e sotins lavrados para vestidos, chales e mantas de seda, pescocinhos, golas, e camisetas de blom, de cambraia e de filó, cortes de vestido de cassas pintadas, bonets para homem e meninos, aljofar, todo o calçado para Sras. e meninas: assim como vende-se cordas de tripa e bordões para violões e rebecas; na rua Nova n. 10.

☞ O Sr. que ajustou oito pipas vazias, deixando para signal cinco mil reis, queira ter a bondade de as hir buscar pois se preciza desocupar o armazem.

☞ Offerece-se uma parda pára ama de casa de pouca familia, a qual engomma e cozinha: no beco do Lobato n. 19.

☞ No dia 23 do corrente furtarão um par de loros com os seus pertences, estrivos de casquinho do principe, tudo quasi novo, e se supõe ser furtado por algum preto ou menino; roga-se o especial favor a quem for offerecidos de os aprehender e levar á rua da Larangeira fobrado n. 5 de Claudio Dubeux, que gratificará o seu trabalho.

☞ Precisa-se de tresentos mil reis a juros, dando se para segurança boas firmas; quem quizer annuncie.

LOTERIA DE GUADE LUPE.

Em consequencia da grande extracção que continúa a ter o resto dos bilhetes que havião para vender, correm impreterivelmente no dia 31 do corrente as rodas desta loteria.

– Perdeo-se uma cruz liza de ouro (grande) da rua da Crnz até á rua da Cadeia do Recife; quem a tiver achado e queira restituir, dirija-se á rua da Cruz n. 18, que será recompensado.

= Pretende-se arrendar um sitio, que seja distante desta cidade uma legoa, pouco mais, ou menos, e que o preço do arrendamento seja commodo: quem o tiver annuncie por este Diario, ou dirija-se a casa n.° 6 na rua da Palma.

= Aluga-se ou vende-se uma conoa, que conduz agoa, nova, e já curtida; na praça da Independencia n.° 39

☞ Um particular propõe-se a ensinar primeiras letras, dando duas lições por dia, e promete desempenhar com exactião os deveres de suas obrigações, e ensina a ambos os sexos; as pessoas que se quiserem utilisar de seu prestimo annuncie.

☞ Precisa-se de 450$ rs. por tempo de 6 mezes, ficando na mão de quem os der, um moleque de nação, que sabe cozinhar o ordinario, e tratar de cavallos; quem quiser dar annuncie.

= Aluga-se um sitio que tenha bastantes arvoredos, e caza piquena para pouca familia, que seu aluguel não exceda de 12 a 14 mil reis por mez, e distante desta praça uma legoa; quem tiver, annuncie para ser procurado.

= Arrenda-se por seis annos, um optimo, e grande sobrado de trez andares, com grande armazem, pagando o rendeiro o valor da renda adiantado, o sobrado he muito fresco, em boa rua, quem quizer fazer este negocio annuncie para ser procurado, e tratar-se do ajuste.

☞ Alugão-se 6 casas, duas na rua Augusta, e 3 no atterro dos Affogados, e uma no beco do Peixoto, todas com grandes commodos: na rua do Crespo n. 12.

☞ O abaixo assignado faz saber ao publico, que deo sociedade no seu armazem de mulhados na praça do commercio, á Joze Maria Palmeira, e fica sendo a firma da casa Manoel Joze Rodrigues de Andrade & Companhia, que teve principio em 24 do corrente. = Manoel Joze Rodrigues de Andrade.

☞ Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar, e engommar com perfeição, paga-se aquillo que se ajustar; quem quizer fazer este negocio, dirija-se a rua da Cruz armazem de trastes numero 63.

☞ Offerece-se um moço Portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, a excepção de venda tendo pratica tanto de rua como de loja de fazendas; quem precisar annuncie.

☞ Deseja-se saber se existe Simão Pedro de S. Anna, ou algum de seus herdeiros, e se tem nesta praça procurador com quem se possa tratar sobre certo particular; e por isso roga-se a qualquer pessoa que d'isto possa informar o obsequio de annunciar, ou dirigir-se á rua da Senzala velha n. 116.

☞ Tendo a viuva de Affonço & Companhia, dessolvido a sociedade que existia entre ella, e Antonio de Azevedo Villarouca, que representava o socio incognito desta firma, continua ella de baixo da mesma firma, sendo ora socio gerente Manoel Pereira Lamego, obrigando-se esta firma a liquidar todas as contas da sociedade espirante.

Theodore Hathieu, Cirurgião, avisa ao snr. J. J. R. S., que queira ir pagar logo a quantia que lhe é devedor, e não verificando annunciará o seu nome por extenço, e a operação a quem foi feita.

☞ Quem annunciou querer comprar uma chapa de ferro de fugão de 4 buracos, dirija-se a rua do Amorim n. 33 primeiro andar.

☞ O snr. Joze Antonio Luiz Coelho, dirija-se a rua do Amorim n. 33 ou em frente n. 48, para receber uma carta vinda do Porto.

☞ Francisco Severiano Rabello, faz saber, que Francisco Bento de Oliveira deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 25 do corrente.

☞ A senhora D. Candida Barboza Cordeiro, mana do Padre João Barboza Cordeiro, queira annunciar a sua morada, para se lhe entregar uma carta de importancia, ou mande receber na rua velha sobrado numero 127.

☞ Precisa-se alugar duas ou trez pretas para venderem azeite de carrapato, sendo tão somente de meio dia para a tarde; quem tiver annuncie.

☞ O snr. A. T. S., queira ir tirar os pinhores que empenhou a 18 mezes, isto no praso de 15 dias, do contrario serão vendidos para pagamento, faz-se o presente annuncio para ao depois não se chamar a ignorancia.

☞ Roga-se ao snr. A. J. S. P.; de ir pagar uma pequena quantia, que pedio emprestada em uma venda na rua Direita n. 113 pois ja he tempo suficiente que pedio este dinheiro, que sendo para pagar d'ahi a a 3 dias, e são passados 4 mezes nada de novo.

☞ Perdeo-se no embarque por detraz das obras do snr. Cunha, em S. Francisco, um chapeo de sol de seda cor de café quasi novo, faltando-lhe no cabo o esmalte; quem o achou e quiser restituir, dirija-se a loja da viuva de Affonço & Companhia, junto ao arco de S. Antonio, que será gratificado.

☞ A pessoa que annunciou querer fallar a Joze de Lima, dirija-se a rua do Rozario da Boa-vista n. 54.

☞ Roga-se ao Snr. Vicente Tavares da Silva Coutinho, se entre o numero dos escravos que parão em seu poder, existe uma negra de nome Maria, ainda buçal, de 20 annos, alta, cheia do corpo, peitos pequenos, cara larga, olhos grandes, beiços grossos e vermelhos, pouco cabello e algum tanto vermelho, cabeça chata, costas altas, bastante picada de bechigas, dedos das mãos compridos, a qual fugio a dous annos; a poderá mandar entregar a sua senhora na rua da Matriz da Boa-vista n. 68.

☞ Nos dias 27, 31 do corrente, e 3 de Fevereiro, se ha de trazer em praça publica, a quem mais der, a terceira parte da casa de sobrado de 3 andares, em chãos proprios, sita na praça do Commercio; quem a pretender dirija-se ao atterro da Boa-vista na casa da residencia do Sr. Juiz do Civel da segunda vara, pelas 4 horas da tarde.

☞ Arrenda-se uma olaria com barreiro, abeira do rio, no lugar do Remedio, por preço muito commodo: na rua de Agoas verpes n. 21.

☞ A pessoa que annunciou ter para se arranjar um menino de 13 a 14 annos para caixeiro, na rua do Amorim n. 17, sendo que ainda não esteja arrumado, tenha a bondade de dirigir-se a rua de Livramento numero 11.

☞ No botequim da união, precisa-se alugar dous moleques que sejão espertos.

☞ Aluga-se o primeiro andar de um sobrado, com muitos bons commodos para uma familia: na rua Nova n. 12.

COMPRAS.

☞ Alguns quartáos para o serviço de campo, que sejão novos: na rua do Crespo loja de Joaquim Maia da Silva, ou na Soledade casa de F. da Silva Lisboa.

— Algumas arrobas de gengibre amarello sendo secco: na praça da Independencia loja n. 21.

= Papel de embrulho, sendo diarios de formato grande, a 80 rs. a libra, ou a 2560 a arroba: na travessa da Madre de Deos, na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

☞ Sedulas miudas de 5$, 2$ e 1$ reie, com um por cento de premio, em moeda de cobre com dois por cento de disconto ao par a troco de bilhetes d'alfandega a vencer em 22, 23 e 24 de Março, e isto só serve até o dia 28 do corrente: na loja de cambio de Lourenço Baptista & C.

VENDAS.

☞ Sera para limas de cheiro a 840 a libra: na rua do Rangel n. 52.

☞ Quatro pardas de 18 a 25 annos, com boas habilidades, sem vicios nem achaques: na rua larga do Rozario no segundo andar do sobrado junto a botica do snr. Bartholomeo.

☞ Um Diccionario Magnum Lexicon por 4$ rs.; uma obra de Virgilio por 2$500; Salustio por 1$ rs.; Philosophia por Jeruze, em muito bom uso por 4$ rs.; e mais outros livros por preço commodo: na rua da praia n. 33 no primeiro andar, das 6 as 8 horas da manhã, e das 3 as 6 da tarde.

☞ Uma escrava de 20 annos, é recolhida, engomma, cozinha, e cose chão; uma dita da mesma idade, engommadeira, e cose para fora; dous pretos moços, de todo o serviço; uma preta por 200$ rs.; uma mulatinha de 22 annos: na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

☞ Um escravo moço, sem vicio, sadio, e de officio, que paga 640 por dia; avista do comprador se dirá o motivo da venda: na na rua de Agoas verdes n. 21.

☞ Um moleque em Fora de Portas rua Principal n. 6.

=Na venda da esquina da rua larga do Rozario n. 39, vende-se saccas com feijão mulatinho muito novo, e um grande sortimento de louça vidrada.

☞ Um quartáo muito forte bom para viagem, por preço commodo: na rua do Queimado n. 29.

☞ Um papagaio muito fallador, e bonito: na rua de Agoas verdes n. 42.

= Um Magnum Lexicon, bastante usado; e um Atlas de geografia, com 10 cartas: ua rua do Livramento n. 18.

= Folha de lòro chegada ultimamente do Porto, uma caixa grande de pinho propria para padaria: na rua estreita do Rozario venda n. 8

= Farinha de Magé, por preço commodo: na rua da moeda n. 7.

= Uma banda de retroz, um talim, um fiel, uma quitarra com muito boas vozes: na rua do Livramento n. 11.

☞ Chitas em retalho a 120 reis, madapolão de gallo a 3800, e 4200, e muitos finos a 4500 a peça, e a 140 reis a vara para forro, riscados trançados para calças a 220 reis o covado, brim trançado escuro a 320 reis a vara, dito branco a 280 reis a vara, algodãozinho a 140 160 e 180 reis a vara, chila a 120 reis o covado, paninho a 280 rs. a vara, chales de seda adamascados, lenços da mesma qualidade com franja, ditos pretos, meias compridas de cores a 160 reis o par, pannos finos, sarjas, cassas lisas, e mais fazendas baratissimas: na loja da viuva do Burgos na esquina do Livramento n. 1

☞ 800 couros miudos: na loja de José Esteves Vianna esquina do beco da Congregação n. 41.

☞ Uma mulata moça, de 20 annos, com bonita figura, cose, engomma, e cozinha; uma crioula de 22 annos, cose bem chão, engomma e cozinha: na rua do Fagundes n. 27.

☞ Um par de pulceiras de filagrã, com um diamante roza em cada uma, obra rica de ouro de lei feita no porto e de muito bom gosto: no Recife no Forte do Mattos rua do Amorim junto á tenda de ferreiro n. 32.

☞ Panno de linho em peças de 18 varas: em casa de Hermano Mehrtens rua da Cruz numero 47.

☞ Uma morada de casa na rua dos Jasmim, por detraz da Igreja de S. Gonçalo; os pretendentes dirijão-se á praça de Santa Cruz casa n. 6.

☞ Superior papel almasso azul da primeira sorte, resmas de 100 quadernos a 3$ a resma, dito de peso azul de muito boa qualidade em meias resmas a 1400, fosforos de pentes dos superiores a 6$400 reis a groza, ditos de caixinhas de muito boa qualidade por ser de massa encarnada a 280 reis a duzia de caixas. muito boas cartas portuguezas a 1100 a duzia, ditas mais inferiores a 960 reis a duzia, ditas francezas finas a 1700, ditas a 1300 a duzia, colxetes sortidos de todos os numeros a 800 e 850 reis a duzia de caixas, ricas escovas para cabellos de differentes gostos e por preço muito barato a 400 e 480 reis cada um, agoa de colonia da mais superior que tem aparecido, para pessoas de bom gosto, esta-se vendendo a 160 reis o frasco, e já pouco resta desta qualidade, e muitas mais perfumarias de bom gosto, e miudezas de todas qualidades por preços commodos: no atterro da Boa-vista loja de miudezas nova numero 76.

☞ Uma excellente tipoia em muito bom uso, por preço commodo: na rua da Palma casa n. 6.

☞ A Iliada de Homero, e a historia da Grecia em inglez, os Diccionarios, e a Grammatica da mesma lingoa por Constancio: Ataque e defença das praças por Vauban, dous volumes, a Atala, Insaio sobre a theoria e pratica das manobras e evoluções navaes, Historia Grega, o Diccionario Geografico de Malte-Brun, a Henriade, Poema, e as Cartas de uma Peruvianna, tudo em francez: Grammatica filosophia de Jeronimo Soares Barboza, Arte de cosinha, as novellas João Sbogar, Atala ou o amor de dous salvagens, Clara de Alba, e as poesias do Visconde de Pedra Branca: na praça da Independencia loja n. 5.

☞ Uma bonita escrava de boa conducta e habilidades, entre as quaes, a de engommar com perfeição, não foge, não bebe cachaça, e muito fiel, o que tudo se afiançará de baixo de palavra; e um bonito molecão de 18 annos de idade, montador a cavallo, e muito fiel: na rua estreita do Rozario n. 10 terceiro andar.

☞ Damascos e tafetaes de seda de cores, franjas e galões amarello de retroz, tudo de Lisboa, e proprio para ornamentos de Igreja, farinha de mandioca em barricas, do Rio de Janeiro, uma cadeirinha de rua pouco usada, e um silhão tambem com algum uso: no Recife rua da Cadeia loja n. 57.

☞ 7 pipas de agoardente branca, e uma porção de sera amarella: na rua do Livramento armazem de mulhados n. 20

= Camas de ferro chegadas ultimamente; na rua da Alfandega velha armazem n. 44.

☞ Castanhas de Portugal a 240 a libra, peixe pescada secca a 160 a libra, batatas a 40 rs., e gigos a 800 rs., e todos os mais generos por preço barato: na venda da quina da rua do Aragão que volta para a s. Cruz n. 43; assim como presunto do Porto a 200 rs. a libra.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Do sitio do Cordeiro em Santa Anna fugio um preto de nome Antonio, nação Angola, secco do corpo, estatura mediana, ainda meio buçal, levou camisa e seroulas de algodão ou estopa, e tem marca O de fogo em um dos braços; quem o pegar pode leva-lo ao dito sitio ou no Manguinho, sitio defronte de S. José.

— No dia 12 de Abril de 1841, fugio o negro Caetano, alto bastante, Benguela, de 20 a 24 annos, rosto comprido, beiços cahidos com um signal no olho direito que lhe desce a capella para baixo; desconfia-se que foi furtado para as partes do Norte, por não se ter noticia delle e ser muito buçal, de maneira que não sabe dizer quem he seu sr., tem officio de serrador, quando desapareceo levou vestido calça de brim pardo velha, camisa de chila azul, e chapeo castor branco velho; quem o pegar tem de recompensa 100$ entregando-o ao seu sr. Antonio Dias da Silva Cardial: na rua da Praia serraria n. 15 e 17.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1843.